Levantamento de obras didáticas compostas originalmente para viola

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: PERFORMANCE

Francisco Darling Lopes do Nascimento
UNICAMP- darliingg@hotmail.com

Prof. Dr. Emerson Luiz De Biaggi
UNICAMP - emerson@iar.unicamp.br

Resumo: É senso comum entre os instrumentistas de cordas que existe pouco repertório original para viola e uma quantidade menor ainda de obras didáticas compostas exclusivamente para esse instrumento. Restaria assim aos violistas o uso de material transcrito, geralmente do violino, em seu processo de aprendizado. Buscando verificar a veracidade desta premissa, realizamos investigação bibliográfica, consultando livros, artigos e teses, bem como sites da internet, editoras e o currículo de conservatórios. Através dessa pesquisa descobrimos farto e abundante material didático original para viola, de várias períodos e níveis, provando a imprecisão da premissa inicial.

Palavras-chave: Viola. Obras didáticas. Método. Estudo. Capricho.

Didactic Works Composed Exclusively for Viola

Abstract: It is common sense among string players that there is little original repertoire for the viola, and fewer didactic works composed exclusively for this instrument. Therefore, violists should be restricted to employing transcribed material, usually from the violin, in their learning process. In order to verify the veracity of this assumption, we did bibliographical research on books, articles and thesis, as well as on internet sites, publishers and curricula of conservatories. The results of this investigation revealed a vast and abundant didactic material originally composed for the viola, from various periods and technical levels, proving the imprecision of the initial premise.

Keywords: Viola. Didactic Works. Method. Study, Caprice.

1. Introdução

Está estabelecido no senso comum entre os instrumentistas de cordas no Brasil que o repertório original para viola é pouco extenso quando comparado ao dos outros membros da família das cordas, como o violino e o violoncelo. No que tange obras didáticas, este cenário seria ainda mais limitado, com pouquíssimas obras originais compostas para o instrumento. Corrobora esta premissa a pouca utilização deste material nos cursos de Bacharelado em viola em nosso país, onde utiliza-se majoritariamente material transcrito do violino.[1] Em diversos países temos situações semelhantes, já que "os instrumentos e as técnicas de execução são bastante semelhantes e muitos professores de viola são violinistas" (RILEY, 1980, p. 183).

Durante muitos anos o ensino e a execução da viola se confundiram com os do violino. No entanto, as funções e as dimensões do violino e da viola são bem diferentes. É fundamental entendermos que as obras didáticas para violino preparam o estudante para as dificuldades que serão encontradas no repertório daquele instrumento. Quando o violista

estuda essas mesmas obras está se preparando para um repertório e possibilidades bem distintas de sua realidade, como atesta William Primrose (1904-1982) *apud* REBELLO (2011, p. 73-74) "desde que consigo me lembrar, dedilhar a viola como se fosse análoga ao violino tem sido a queda da maioria dos violistas, e o erro ainda persiste".

Os violistas geralmente eram violinistas medíocres, que incapazes de conseguir trabalho no seu instrumento original, assumiam completamente despreparados a posição de violistas, piorando a imagem de quem tocava aquele instrumento. Violistas especialistas, conhecedores e estudantes do instrumento era uma reivindicação antiga desde Hector Berlioz (1803-1869) (NELSON, 2003, p.147).

O estudo formal de viola como instrumento independente do violino se dá de forma relevante, no Conservatório Nacional Superior de Música e Dança de Paris a partir do ano de 1894, quase 100 anos após a criação dos cursos de violino e violoncelo, e 67 anos após a criação da classe de contrabaixo (LAINÉ, 2010, p. 169). A nova classe de viola teve como primeiro professor Théophile Édouard Laforge (1863–1918). Apenas após este evento, começa-se a ter estudantes sendo preparados para a futura profissão de violista por excelência, para assumir vagas nas crescentes orquestras da Europa.

Este trabalho é um recorte de uma dissertação de mestrado, em fase de conclusão no momento em que escrevemos este texto. Nela, entre outras questões, buscamos investigar a hipótese de que seria viável montar um curso de graduação em viola apenas com obras didáticas compostas originalmente para este instrumento. Assim, uma questão fundamental que surge e será abordada nesse texto, é se de fato existem poucas obras didáticas originais para viola. Na sequência, levantaremos para quais níveis de instrução e em que períodos foram compostas.

2. Referenciais teóricos e metodologia

Como esperado, encontramos grande escassez de material em língua portuguesa, de maneira que quase todo o referencial bibliográfico veio de livros, teses, dissertações e artigos em inglês, francês e italiano. Nossa principal base de pesquisa são os livros: *The history of the viola* em 2 vol. de Maurice Riley; *L'alto* de Frédéric Lainé; *La viola* de Aurélio Arcidiacono; *The violin and viola: history, structure, techniques* de Sheila M. Nelson, assim como as teses: *The viola school of technique: etudes and methods written between 1780 and 1860* de Steven Lewis Kruse; *Original and transcribed etude books for viola: a reference guide for teachers and students* de Ulisses Carvalho da Silva; *A chave do artesão: um olhar sobre o paradoxo da relação mestre/aprendiz e o ensino metodizado do violino barroco* de Luís Otavio de Sousa Santos.

No levantamento das obras didáticas escritas exclusivamente para viola, utilizamos o catálogo do professor Franz Zeyringer (1920 – 2009), *Literatur für Viola* de 1976, assim como obras listadas nos livros usados nesta dissertação. Projetos como o IMSLP,

International Music Score Library Project (Projeto de Biblioteca Internacional de Partituras Musicais), http://imslp.org/, permitiram acesso a uma grande variedade de obras de cunho didático obtidas nas fontes acima, boa parte delas já não mais impressas ou à venda no mercado. Outra fonte importante foi o projeto PIVA (Primrose International Viola Archive), sediado na biblioteca Harold B. Lee na Brigham Young University – EUA. https://sites.lib.byu.edu/piva/, que conta em seu acervo, com coleções particulares doadas por William Primrose, Ulrich Drüner, Harold Coletta, Alan de Veritch, Paul Doktor, Karen Tuttle, Emanuel Vardi, Ernst Wallfisch, Maurice W. Riley e Franz Zeyringer. Obras mais recentes encontram-se com direitos autorais vigentes e boa parte pode ser encontrada em lojas virtuais, principalmente em sites europeus e americanos.

3. Resultados

Nesta pesquisa foram encontradas 104 obras, entre métodos, estudos e caprichos. Em seguida citaremos algumas das principais obras encontradas, separadas por período, levando em consideração aspectos de nível técnico e elementos históricos:

Primeiros métodos, livros de estudos e caprichos (1750-1830)

Os primeiros métodos apresentam conteúdo menos complexo, como os de Michel Correte (1707-1795) e François Cupis (1732-1808). Com o passar do tempo os materiais didáticos vão ganhando maior dificuldade, como nos estudos contidos no método de Bartolomeo Bruni (1751-1821), que pressupõe que o instrumentista seja um violinista avançado.

Os livros de caprichos e estudos de Bartolomeo Campagnolli (1751-1827) e Franz A. Hoffmeister (1754-1812) merecem destaque neste período, pela dificuldade técnica e sua abrangência de aspectos técnico-musicais trabalhados. No entanto, ambos têm forte enfoque musical e por vezes o desenvolvimento da mecânica do instrumento não é tão claro e repetitivo quanto nos livros de estudo de violino contemporâneos (KRUSE, 1985 p. 280-282). É importante ressaltar que esses compositores não eram violistas ou violinistas com grande vivência ao instrumento e sua obra tende a atender uma demanda de mercado.

- Michel Corrette (1707-1795): *Méthodes pour apprendre á jouer de la contra-basse á 3, á 4 et á 5 cordes,* ***de la quinte ou alto*** *et de la viole d'orphée nouvel instrument ajuste sur l'ancienne viole*, 1773. (Grifo do autor)
- François Cupis (1732-1808): *Méthode d'alto*, 1788
- The english tutor: *Complet instructions for the tenor*, 1790
- Michel Woldemar (1750-1816): *Méthode d'alto,* 1795
- Michael Joseph Gebauer (1763-1812): *Méthode d'alto*, 1800
- Franz Anton Hoffmeister (1754-1812): *12- Etuden*, 1800

- Bartolomeo Bruni (1751-1821): *Méthode d'alto-viola*, 1805
- Bartolomeo Campagnolli (1751-1827): *41 Capricen*: 1805

O repertorio pedagógico de 1830-1870

A partir deste período podemos notar o estabelecimento de músicos mais dedicados à viola, consequentemente apresentando necessidades mais especificas. Como exemplo podemos citar o método de Alexis Roger (1814-1846) dedicado a Chrétien Urhan (1790-1845), um dos principais instrumentistas da época. Temos também a partir deste período, obras escritas pelos próprios violistas[2] como os *24 Préludes* de Casimir-Ney (1801-1877), propondo um nível técnico-artístico nunca alcançado antes, comparável às melhores obras violinísticas contemporâneas (RILEY, 1991, p. 147) e (LAINÉ, 2010, p. 156). O método de Eugenio Cavallini (1806-1881) mostra uma evolução neste gênero, pois existe a preocupação com uma organização progressiva de dificuldade, assim como um aprofundamento dentro dos elementos técnicos (LAINÉ, 2010, p. 73). Cavallini foi aluno de Alessandro Rolla (1757-1841) e este foi determinante como exemplo.

- Jacob J.B. Martinn (1775-1836): *Nouvelle méthode d'alto pour apprendre sains maîntre*, 1835
- Jules Gard (1804-18..): *Quinze etudes pour l'alto*, 1836 (primeiro violista segundo Lainé (2010) a compor uma obra didatica)
- Alexix Roger (1814-1846): *Méthode d'alto*, 1842
- Louis-Casimir Escoffier (Casimir-Ney) (1801-1877): *Vingt-quatre préludes*, 1849
- Joseph Henry Hippolyte Vimeux (1804-18..): *Méthode d'alto*, 1851
- Ferdinand Giorgetti (1796-1867): *Método per esercitarsi a ben suonare l'alto viola*, 1856
- Eugenio Cavallini (1806-1881): *La guida per lo studio elementare et progressivo dela viola*, 1860
- Alessandro Rolla (1757-1841): 3 Esercizi (Capricci) for Viola, BI 311, 313, 31. Milão, Ricordi. 1860

O repertorio pedagógico de 1870-1918

Este período é rico em obras. Um fato importante para a delimitação deste período é a criação das classes de viola em conservatórios e escolas de música. A preocupação em formar o violista em todo o processo de aprendizagem passa a ser o motor impulsionador das obras, levando aluno desde os princípios técnicos aos mais elaborados aspectos da nova profissão. Muitos dos autores são pedagogos e dedicam-se exclusivamente ao ensino de viola, estando interessados na linearidade e exploração dos aspectos técnicos, processos que vinham

sendo desenvolvidos nos métodos de violino e violoncelo há mais de um século.

- Bernhart Brahmig (18..-19..): *Bratschen schule,* 1870
- Tomas Lestan (1827-1908): *Metodo completo de viola,* 1870
- Léon Firket (1839-1893): *Méthode pratique pour alto,* 1873
- Hermann Ritter (1849-1926): *Viola-Schule: für den Schul- und Selbstunterricht,* 1884
- Prosper Mollier (18..-19..): *Méthode progressive pour alto,* 1886
- Hans Sitt (1850-1922): *Praktische Bratschen-Schule,* 1891 e *15 Etüden für Bratschen, Op. 116,* 1913
- Friedrich Hermann (1828-1907): *Concert studies for viola, Op.18, 1879 e Technische studien, Op.22,* 1883
- Justus Weinreich (1858-1927): *"Dur und Moll" 24 Uebungen und Charakterstucke in allen Tonarten fur Bratsche, op. 8,* 19..
- Hugo von Steiner (1862-1942): V*iola-technik, op. 47,* 3 volumes, 1909
- Johannes Palaschko (1877-1932): *20 Etuden fur Viola zur Forderung der Technik und des Vortrags, op. 36, 10 Kunstler-Etuden: fur Viola, Op. 44, 1907, Op. 49, op. 62, op. 66, op. 87, Op. 49, op. 55, Vingt-quartre etudes melodiques: pour alto, op. 77* e *25 melodische Studien fur viola, op. 96, 1930*

O repertorio pedagógico de 1918 à atualidade

Começamos a observar neste período violistas escrevendo para violistas, músicos com uma vivencia completa em todos os aspectos da profissão. O violista como conhecemos hoje surge neste período. Podemos notar uma busca por suprir lacunas no material didático, inerentes ao instrumento e seu repertório, buscando preparar o violista para as dificuldades encontradas na profissão. Silva (2010, p. 191) atesta que "[...]os estudos originalmente escritos para viola são especificamente modelados para melhorar a tecnica da viola, especialmente aqueles escritos no inicio do começo do século XX" .[3] É importante salientar a participação e contribuição das mulheres na composição de novas obras didáticas para viola, uma quebra no paradigma onde apenas homens são compositores.

- Marco Anzoletti (1867-1929): *Dodici studi per la viola,* 1919 e *Dodici studi per viola, op, 125,* 1929
- Harry Schloming. *Das Studium der Viola: Praktischer Lehrgang, op. 20,* 1921
- Lillian Fuchs (1901-1995): *12 Caprices for viola,* 1950, *16 Fantasy etudes,* 1959, *15 Characteristics studies,* 1965
- Maurice Vieux (1884-1957): Vingt Études pour alto, 1927, 10 Études sur des traits d'orchestre, 1928, 6 Études de concert four viola et piano, 1928-1932, 10 Études sur les intervalles for viola solo, 1931, 10 Etudes nouvelles, (op. Póstuma), 1956

- Berta Volmer (1908-2000): Bratschenschule, 1955
- Etienne Ginot (1901-1978): *Méthod Pour L'alto*, 1962

- Marie-Thérèse Chailley (1921-2001): *Exercices divertissants et Pièces brèves,* 1974, *Quarante exercices rationnels pour l'alto* e *Technique de l'alto: les exercices au service de l'expression musicale,* 1990
- Francisco Fleta Polo (1931-)*: El nuevo sistema para el estudio de las posiciones fijas* de 1989, *Estudios de escalas y arpegios* de 1990 *e Estudio de la doble cuerda,* 1990.
- Michael Kimber (1945-) Six Etude-Caprices for viola solo, 1997, Ten Pieces in Five and a Half Positions for viola solo, 2010, Eight Studies for viola solo, 2011, Twentieth-Century Idioms for Violists, 2012
- Garth Knox: *Viola Spaces: Contemporary Viola Studies,* 2007
- Atar Arad (1945-): Twelve Caprices, 2013

4. Conclusão

Diante dos resultados da pesquisa, a premissa de que haveria muito pouco material didático para viola, se mostrou falsa diante do grande número encontrado (104 obras), da variedade de períodos das publicações, níveis e propostas das obras encontradas. Nota-se que por conta da idade relativamente recente do curso de viola e pela grande demanda de violistas, existiu uma carência de professores com formação e experiência violística. Era muito comum no passado, o violinista fazer o curso de violino e no último ano estudar viola. Muito dos professores violinistas ao ensinar viola acabavam optando por usar os livros de estudo que já conheciam, ao invés de aprender um novo material, e poucos são os métodos originais que por tradição permaneceram em uso. Por esses e vários outros motivos, parecem existir falhas na difusão do material pedagógico que foi sendo desenvolvido para o instrumento (RILEY, 1980, p. 183). Houve também uma questão de mercado: a demanda por esse material era pequena, as publicações geravam pouco lucro, não havia motivo para novas edições e estas obras acabavam por cair em esquecimento. Isso contribuiu para transmitir por seguidas gerações de violistas, inclusive no Brasil, a noção de que quase não existiria material didático exclusivo para o instrumento, como podemos ver na seguinte afirmação:

> Essa literatura, que no início do Século era muito escassa, é atualmente muito maior, e são numerosas as obras que merecem consideração e que deveriam ser incluídas no programa de exames dos conservatórios. No entanto, tais programas ainda são baseados principalmente em transcrições de violino, e portanto, tantas coleções interessantes de estudos originais para viola (como os de Vieux, Schloming, Maatz, Fuchs, Pascal e outros) também permanecem desconhecidos para muitos graduados dos nossos conservatórios. [4] (ARCIDIACONO, 1973, p. 37, tradução nossa)

Em nossa pesquisa descobrimos que estas obras originais, foram e continuam a ser bastante utilizadas em outros países, principalmente em importantes centros na Europa. Acreditamos que este material pode contribuir de forma significativa no melhor desenvolvimento dos violistas em seus estudos, uma vez que foi concebido pensando na realidade e demandas do violista de acordo com as especificidades do instrumento. Esperamos com este trabalho fomentar a discussão dessas questões também em nosso país.

Referências:

ARCIDIACONO, A. *La Viola.* Ancona, Italia: Bèrben Edizioni Musicale, 1973.
KRUSE, S. L. *The Viola School of Technique:* etudes and methods written between 1780 and 1860. 369f. Tese de doutorado, Ball State University, Muncie, Indiana, EUA.1985.
LAINÉ, F. *L'alto.* Bressuire, France: Anne Fuzeau Productions, 2010.
NELSON, S. M. *The violin and viola:* history, structure, techniques (2 ed.). Mineola, New York, EUA: Dover Publications Inc, 2003.
REBELLO, A. I. *Semelhanças e Disparidades no Ensino e Execução da viola e do violino.* 137f. Dissertação de mestrado, ECA- Escola de Comunicação e Arte, USP-Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
RILEY, M. W. *The History of the Viola.* 2 ed., Vol. 1. Ann Arbor, Michigan, EUA: Braun-Brumfield Inc, 1980.
SANTOS, L. O. *A Chave do Artesão* : um olhar sobre o paradoxo da relação mestre/aprendiz e o ensino metodizado do violino brarroco. 189f. Tese de doutorado, Instituto de Artes, Unicamp, Campinas, 2011.
SILVA, U. C. *Original and Transcribed Etude Books for Viola:* a reference guide for teachers and students. 212f. Tese de doutorado, University of Georgia, Hugh Hodgson School of Music, Georgia - EUA. 2010.

[1] Esta afirmação baseia-se em uma pesquisa feita nos cursos de bacharelado em viola em 15 universidades brasileiras, cujo resultado será publicado com a dissertação. Entre outras informações foi feito o levantamento de quais obras didáticas eram usadas nesses cursos. Verificou-se que entre as 10 primeiras obras mais citadas apenas uma era original para o instrumento.

[2] É necessário frisar que quando se fala *violista* nesta época, não se deve entender como o que hoje entendemos por violista, ou seja um especialista de formação neste instrumento (LAINÉ, 2010, p. 119-125)

[3] No original: [...] the etudes originally written for viola are designed specifically to enhance viola technique, especially those written starting at the beginning of the twentieth century.

[4] No original: Questa letteratura, che al principio del século era molto scarsa, è hora aumentata notevolmente, e numerose sono le opere che meritano considerazione e che dovrebbero essere incluse nei programmi di esami dei conservatori. Invece tali programmi sono basati ancora principalmente su trascrizioni dal violino e quindi parecchie interessantissime raccolte di studi originali per viola (come quelle di Vieux, Schloming, Maatz, Fuchs, Pascal e altri) rimangono sconosciute anche a molti diplomati dei nostri conservatori.